



Cenário Moveleiro

*Análise econômica e suporte para as decisões
empresariais*

Número 06/2007



Centro Gestor
de Inovação
Moveleiro



FINEP
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cenário Moveleiro

Análise econômica e suporte para as decisões empresariais

A posição competitiva da indústria de móveis do Brasil no mercado internacional: perspectivas em mercados selecionados (Parte 3)

Hélio Henkin¹

- Evolução e composição por origem das importações de móveis na Europa

Nas edições anteriores do **Cenário Moveleiro (04/07 e 05/07)** iniciou-se uma análise dos fluxos de comércio internacional de móveis e das características dos mercados internacionais e dos principais países exportadores, com vista a expor as alternativas de posicionamento da indústria moveleira brasileira, em termos de mercados-alvo a serem objeto das iniciativas estratégicas das empresas. O pano de fundo desta análise é a constatação de que é necessário preservar o esforço exportador no âmbito da indústria de móveis do Brasil e de que para isto é de grande utilidade desenvolver um processo de planejamento da inserção no mercado externo, de modo a auferir resultados favoráveis no médio e longo prazo.

¹ Professor de Economia Industrial e Economia de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FCE/UFRGS). Foi Diretor Superintendente e Diretor Técnico do SEBRAE do Rio Grande do Sul e Pró-Reitor de Infra-Estrutura da UFRGS, tendo também desenvolvido projetos de consultoria em fomento industrial e gestão estratégica em empresas, associações setoriais e órgãos governamentais.

Nas análises anteriores foram focados os mercados da América do Norte, América Central e América do Sul. No caso da América do Norte, destacou-se os Estados Unidos, país que foi responsável por cerca de 88% das importações da América do Norte no ano de 2005 e cerca de 85% do total de importações realizadas nos três continentes americanos. Com relação a este mercado, salientou-se que a dimensão da presença dos produtos da China, Canadá e México torna necessário que as empresas brasileiras busquem uma estratégia de nicho, onde se encontre uma combinação adequada de *produtos-mercado-estrutura de custos*. No que tange à América Central, ainda que representando mercado muito menores do que o norte-americano, foi defendida a proposição de que se trata de alvo importante para a estratégia das empresas moveleiras do Brasil, especialmente pela maior proximidade geográfica e menor grau de barreiras culturais, embora tenham sido salientados os obstáculos representados pela presença norte-americana e pela evolução da presença chinesa.

No caso da Europa há uma configuração peculiar do comércio exterior de móveis, em função da história da industrialização europeia e em função das características das políticas comerciais adotadas seja no nível individual dos países, seja no nível da constituição dos mercados comuns e do processo de integração econômica no âmbito da União Europeia. Neste sentido, os dados ainda revelam uma forte comércio “intraeuropeu”, com a participação elevada de países europeus como origem das importações dos principais mercados do continente. Entretanto, os dados de 2000 e 2005 mostram que o fenômeno da expansão da produção manufatureira asiática (e especialmente chinesa) também está presente no caso dos fluxos de comércio exterior de móveis na Europa.

Nesta análise, foram destacados os dados de importação de móveis dos países que formaram originalmente a União Europeia, bem como alguns países que iniciaram posteriormente o processo de integração. A Tabela 1 mostra a evolução das importações neste início do século XXI, utilizando dados

referentes aos anos de 2000 e 2005. A Tabela agrupa os países de acordo com a ordem de grandeza das importações, utilizando cores diferentes para o preenchimento das células para cada um dos grupos. Três grupos foram destacados: o grupo com importações de alta magnitude, com valores superiores a US\$ 3 bilhões, que reúne a Alemanha, a França e o Reino Unido. É importante destacar o forte incremento das importações deste grupo de países no período considerado, chegando a quase dobrar o valor importado, como no caso do Reino Unido². Estes países estão entre aqueles de maior valor do Produto Interno Bruto na Europa (e portanto da renda disponível para consumo) e isto explica o fato de que se situam entre os maiores importadores. Todavia, é importante observar que a Itália, que também está entre as maiores economias da Europa, pelo critério da dimensão do Produto Interno Bruto, se situa num grupo intermediário de importadores, o que deve ser atribuído à dimensão e qualidade da sua oferta interna de produção moveleira.

De fato, a Itália pertence ao segundo grupo de importadores, cujas importações anuais são superiores a US\$ 1 bilhão em pelo menos um dos anos considerados, mas não são superiores a US\$ 3 bilhões. Integram este grupo, além da Itália, a Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Holanda, Suécia e Suíça. Assim como no caso do grupo anterior, estes países apresentaram, de modo geral, uma expansão elevada das importações

Finalmente, um terceiro grupo inclui países com menor valor de importações, não superiores a US\$ 1 bilhão em nenhum dos anos considerados. Neste caso, trata-se em geral de países com menor dimensão econômica, os quais, assim como os demais, também apresentaram expansão substancial das importações no período considerado.

As importações totais destes grupos de países europeus atingiram US\$ 48,7 bilhões no ano de 2005, o que representa um crescimento de 80% em relação ao ano de 2000.

² Cabe observar que, como os valores estão apresentados em dólar norte-americano, uma parte da expansão se deve à valorização do euro e de outras moedas diante do dólar, no período considerado. Todavia, trata-se de uma parte menor da variação observada.

Tabela 1 União Européia - Evolução das Importações de Móveis (Códigos 94.01 a 94.04 do Sistema Harmonizado)		
País	2000	2005
Alemanha	\$6.342.546.000,00	\$10.082.154.000,00
Áustria	\$1.464.363.132,00	\$2.005.173.414,00
Bélgica	\$1.948.325.140,00	\$3.045.187.322,00
Bulgária	\$26.256.004,00	\$106.890.241,00
Chipre	\$55.705.569,00	\$133.408.283,00
Croácia	\$114.619.850,00	\$323.933.100,00
Dinamarca	\$703.791.074,00	\$1.162.357.124,00
Eslováquia	\$154.131.172,00	\$383.661.701,00
Eslovênia	\$127.143.850,00	\$465.395.698,00
Espanha	\$938.138.514,00	\$2.755.463.636,00
Finlândia	\$307.607.360,00	\$522.639.193,00
França	\$3.664.188.411,00	\$6.666.462.157,00
Grécia	\$233.497.080,00	\$625.354.463,00
Holanda	\$1.898.351.260,00	\$2.641.998.494,00
Hungria	\$269.443.000,00	\$529.576.442,00
Irlanda	\$303.266.783,00	\$632.404.098,00
Itália	\$1.010.134.584,00	\$1.972.869.404,00
Letônia	\$37.261.191,00	\$99.936.031,00
Lituânia	\$29.260.252,00	\$109.096.842,00
Luxemburgo	\$161.144.565,00	\$236.150.035,00
Malta	\$14.402.716,00	\$52.719.285,00
Polônia	\$385.087.984,00	\$881.246.966,00
Portugal	\$333.758.095,00	\$603.513.800,00
Reino Unido	\$3.575.242.036,00	\$7.426.240.519,00
República Tcheca	\$339.440.131,00	\$863.804.155,00
Romênia	\$70.867.000,00	\$298.121.262,00
Suécia	\$976.742.636,00	\$1.681.751.441,00
Suíça	\$1.624.356.202,00	\$2.345.637.920,00
Total	\$27.153.625.448,00	\$48.736.577.191,00

Fonte: UNCTAD/COMTRADE

É evidente que se trata de um mercado amplo em termos de valor das importações. Para efeito de comparação, conforme mostrado na edição 04/07 do **Cenário Moveleiro**, as importações totais dos três continentes americanos ficou em torno de US\$ 36 bilhões no ano de 2005. A análise da perspectiva de exportações brasileiras para o mercado europeu, todavia, exige que se analise a composição das importações européias no que se refere à origem. A Tabela 2 mostra os cinco maiores exportadores para o conjunto de países europeus

analisados, bem como os cinco maiores exportadores para alguns países selecionados. Pode-se observar que o comércio intraeuropeu é o responsável por uma proporção majoritária expressiva do total do fluxo comercial. Itália, Polônia, Alemanha e França destacam-se entre os maiores exportadores, mas também deve-se observar a existência de relações de fluxo comercial bilateral significativo (por exemplo, a Bélgica exporta e importa da Holanda de forma significativa).

Tabela 2 Principais Origens das Importações em Países Europeus Selecionados (Códigos 94.01 a 94.04 do Sistema Harmonizado)				
País	2000		2005	
Alemanha	Polônia	\$1.172.178.000,00	Polônia	\$2.206.169.000,00
	Itália	\$963.223.000,00	Itália	\$1.078.648.000,00
	Dinamarca	\$299.744.000,00	China	\$998.557.000,00
	Rep.Checa	\$289.755.000,00	Rep.Checa	\$478.046.000,00
	Eslovênia	\$255.932.000,00	Eslovênia	\$380.378.000,00
Bélgica	Alemanha	\$406.405.293,00	Alemanha	\$699.183.868,00
	Holanda	\$246.940.164,00	Holanda	\$405.430.469,00
	Itália	\$220.268.641,00	Itália	\$278.461.228,00
	França	\$170.656.565,00	França	\$186.491.141,00
	Suécia	\$124.350.878,00	Polônia	\$170.217.449,00
França	Itália	\$819.061.865,00	Itália	\$1.324.673.760,00
	Alemanha	\$466.993.939,00	Alemanha	\$773.199.947,00
	Bélgica	\$342.963.263,00	China	\$671.345.623,00
	Espanha	\$290.324.290,00	Espanha	\$303.562.824,00
	China	\$150.991.882,00	Polônia	\$296.493.238,00
Holanda	Bélgica	\$298.915.409,00	Alemanha	\$794.456.472,00
	França	\$62.440.902,00	Bélgica	\$419.898.061,00
	Alemanha	\$498.135.519,00	China	\$310.741.522,00
	Indonésia	\$137.135.273,00	Indonésia	\$187.695.045,00
	Itália	\$128.259.977,00	Polônia	\$97.356.370,00
Reino Unido	Itália	\$609.331.205,00	China	\$1.610.760.473,00
	China	\$344.773.195,00	Itália	\$1.304.763.137,00
	Alemanha	\$315.982.784,00	Alemanha	\$670.662.800,00
	USA	\$281.945.920,00	Polônia	\$301.661.519,00
	Malásia	\$155.294.003,00	Dinamarca	\$202.081.314,00
Europa	Alemanha	\$4.220.722.373,00	Itália	\$6.125.392.988,00
	Itália	\$4.126.929.093,00	China	\$5.449.393.800,00
	Polônia	\$1.645.103.220,00	Polônia	\$4.086.861.305,00
	França	\$1.053.923.024,00	Alemanha	\$2.742.986.618,00
	China	\$811.975.389,00	França	\$1.124.079.841,00

Fonte: UNCTAD/COMTRADE

Por outro lado, observa-se também neste caso (tal como no caso dos Estados Unidos) que a expansão da participação chinesa é vigorosa no caso das importações europeias de móveis. As exportações de móveis chineses para os países europeus considerados passou de US\$ 811 milhões no ano de 2000 para US\$ 5,449 bilhões no ano de 2005. Isto revela que a China foi extremamente competitiva neste período; todavia, também mostra que não há uma barreira intransponível na Europa, em que o comércio intraeuropeu de teria domínio absoluto no fluxo comercial de móveis. A implicação maior é de que se as empresas brasileiras pudessem estabelecer estratégias mais agressivas, suportadas por um esquema de estímulos consistentes por parte das diferentes esferas governamentais, bem como pela ação das instituições e entidades que atuam em prol da competitividade setorial, haveria então perspectivas de ampliação significativa das exportações de móveis brasileiros para a Europa, ainda mais se considerarmos que a capacidade produtiva brasileira permitiria apenas uma disputa por nichos de mercado mais restritos do ponto de vista quantitativo. Nas próximas edições do Cenário Moveleiro será feita a expansão da análise dos fluxos de importações de móveis em escala mundial, bem como a integração destas análises em termos de alternativas de posicionamento competitivo e inserção exportadora das empresas moveleiras do Brasil.

Cenário Moveleiro

Boletim Número 06/2007

